

CINEMAS E REDES – A EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PROJETOS “CINEMAS EM REDE” (RNP) E A “REDE DE SALAS DIGITAIS - RSD” (RECAM)

CINEMAS AND NETWORKS - THE EXPERIENCE OF IMPLEMENTING AND MAINTAINING THE PROJECTS "NETWORK CINEMAS" (RNP) AND THE "DIGITAL ROOMS NETWORK - RSD" (RECAM)

CARLOS FEDERICO BUONFIGLIO DOWLING

Doutorando vinculado à Escola de Comunicação –ECO/ UFRJ, professor efetivo do curso de Cinema e Audiovisual da UFPB. É Mestre em Artes Visuais pela UFPB/UFPE (2012). Conclui o Mestrado Profissionalizante Ibero-americano em Roteiro Cinematográfico pela UIMP (Espanha/2008) como bolsista do Programa IBERMEDIA e especialização em Roteiro de Cinema e Televisão pela TAI (Espanha/2003) como bolsista da CAPES/APARTES. Possui graduação em Comunicação Social pela UFPB (1999).

E-mail: carlos.dowling@ccta.ufpb.br

DOWLING, Carlos Federico Buonfiglio. Cinemas e redes – a experiência de implementação e manutenção dos projetos “cinemas em rede” (RNP) e a “rede de salas digitais - RSD” (RECAM). Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 3, pp. 135-146, set. / ago. 2019.

Enviado em: 10 de dezembro de 2018 / Aceito em: 20 de dezembro de 2018

RESUMO

Este trabalho visa relatar as vivências de implementação e manutenção dos projetos “Cinemas em Rede”, da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, e “Rede de Salas Digitais - RSD” da Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul - RECAM, ambas em parceria com o Ministério da Cultura nacional. Os dois projetos continuam atualmente em vigência e representam destacados e distintos modelos de distribuição, difusão e compartilhamento em escalas nacional e internacional de conteúdos audiovisuais independentes, em modelos comerciais e não comerciais de exploração. Utiliza para lastrear o relato os conceitos de *topologia e ciência de redes* como apresentados por Barabási, e o conceito de *tela global* como pensando por Lipovetsky e Serroy.

Palavras-chave: Distribuição Digital Audiovisual; Redes Nacionais e Internacionais; Topologia de Redes.

RESUMEN

El presente trabajo pretende relatar las vivencias de implementación y manutención de los proyectos “Cines en Red”, de la Red Nacional de Enseñanza y Pesquisa – RNP, y “Red de Salas Digitales” de la Reunión Especializada de Autoridades Cinematográficas y Audiovisuales del Mercosur – RECAM, ambas en colaboración con en Ministerio de Cultura brasileiro. Los dos proyectos siguen en vigencia hasta hoy y representan destacados y distintos modelos de distribución, difusión y modos de compartir, en escalas nacional e internacional, de contenidos audiovisuales independientes, en modelos comerciales y no comerciales de explotación. Utiliza para dar lastro al relato los conceptos de *topología y ciencia de redes* como presentados por Barabási, y el concepto de *pantalla global* como pensado por Lipovetsky e Serroy.

Keywords: Distribución Digital Audiovisual; Redes Nacionales e internacionales; Topología de Redes.

**Uma versão anterior deste trabalho foi apresentada na III Jornada Internacional GEMInIS (JIG 2018)*

SOBRE CINEMAS LOCAIS E REDES COMPUTACIONAIS

O cinema enquanto aparato intersemiótico nasce prenhe de invenções tecnológicas, ou melhor dizer, eclode literalmente dependente de constantes e reiteradas invenções técnicas e tecnológicas. Nos últimos trinta anos, entretanto, tais transformações técnico-tecnológicas alcançam um ritmo exponencial crescente e reconfiguraram de forma profícua e profunda os modos de fazer e consumir o cinema, agora entendido de forma mais ampla e expandida como *audiovisual*, especialmente causadas pela digitalização dos processos de produção, distribuição e consumo, logo atreladas a modelos de distribuição em larga escala pela internet, em pouco tempo tendo surgido e se convertido nos modos hegemônicos de circulação e consumo de conteúdos audiovisuais, a partir de quando os anteriores modelos analógico-tradicionais vem se transformando em nichos residuais específicos.

É nesse contexto da ampla digitalização embarcada na rede mundial de computadores que surgem e se estabelecem alguns relevantes projetos de distribuição de cinema digital em modelos alternativos ao modelo comercial hegemônico, e o presente artigo tratará especificamente de dois deles, um e escala nacional e outro em escala internacional, respectivamente o projeto inicialmente intitulado *Rede de Cinemas Digitais*, logo renomeado para *Cinemas em Rede*, desenvolvido a partir de dezembro de 2010, num termo de cooperação firmada entre o Ministério da Cultura (MinC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)¹, e o projeto *Rede de Salas Digitais Cinematográficas do Mercosul*, sendo abreviado logo para *Rede de Salas Digitais - RSD*, como proposto no marco da Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul – RECAM, instituído em novembro de 2015².

Abro um primeiro parêntesis para melhor delimitar a abordagem terminológica, onde apesar de em parágrafo anterior ter de forma breve citado processos contemporâneos de convergência e expansão do audiovisual representados pela hibridização de plataformas, suportes e formatos [vide Cinema Expandido, Videoarte, Videogames,

1 <http://culturadigital.br/cinemasemrede/about/>

2 http://www.recam.org/files/documents/res_047_2015_pt_rede_salas_digitais_cinem.pdf

Televisão Digital Iterativa, Vídeo Sob Demanda e de Streaming – VOD e VODS, Realidade Aumentada, Realidade Virtual e afins] que de alguma forma representam um retorno aos experimentos de um seminal cinema de atrações (MACIEL, 2006, p. 71) em escala exponencialmente expandida, trataremos aqui do conceito mais ‘convencional/convenicionado’ de *salas de cinema digital* como sendo espaços de exibição baseado majoritariamente e prioritariamente em modelos de exibição digital, através de máquinas exibidoras computacionais em rede, e projetores digitais operando em modos de resolução de 2 a 4K, exibindo prioritariamente filmes ficcionais e documentais de curta e longa duração, específica e prioritariamente produzidos no âmbito do Brasil e em países integrantes do Mercosul, como objeto principal da presente análise.

Abro um segundo parêntesis para demarcar o ponto de inflexão a partir de onde o presente documento se posta como um relato reflexivo de vivência e experiência da implementação e desenvolvimento de uma sala cinematográfica de exibição universitária, no caso o *Cine Aruanda*, lotado no Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, por mim coordenado entre os anos de 2013 a 2018, e que integra como participante, efetivamente um nó de rede sem escala (BARABÁSI, 2009, p. 137), os dois projetos supracitados de redes digitais nacionais e/ou internacionais de salas de cinema.

Ao tratar do cinema em tempos da mundialização e do surgimento de tecnologias audiovisuais disruptivas, seja na produção como na fruição audiovisual, destaco a questão como colocada por Lipovetsky e Serroy em seu livro “A Tela Global. Mídias Culturais e Cinema na Era Hipermoderna”:

O que é o cinema no momento da tela global? Enquanto a era das redes avança, o cinema continua a ser lido de maneira muito compartimentada. Claro que as ciências humanas fornecem informações preciosas e luzes indispensáveis, mas sua preocupação metodológica, indissoluvelmente ligada à construção de um objeto circunscrito, as impede de colocar questões de fundo relativas ao sentido e ao novo lugar do cinema na sociedade que se instala. São esses vazios que queremos preencher, fixando dois objetivos. Primeiro, compreender o regime inédito do cinema que acompanha a globalização, depois, o lugar e a função do cinema numa cultura da tela a cada dia mais onipresente. (LIPOVETSKY e SERROY, 2009, p.28)

De alguma forma podemos classificar o objetivo principal dos dois projetos aqui analisados, especificamente os de instalar e promover redes digitais de circulação cinematográfica alternativa, como maneiras de preservar e restaurar a aura do cinema como a arte eminentemente moderna em tempos difusos e hiperfragmentados, respondendo através das novas tecnologias digitais e de redes computacionais a demandas reprimidas

de distribuição e consumo de bens culturais audiovisuais produzidos em nichos locais e regionais, tradicionalmente isolados e apartados, efetivamente excluídos dos grandes modelos e pactos transnacionais de distribuição cinematográfica em escala comercial de exploração econômica tradicional, como instaurada a partir da segunda década do século XX através dos modelos da indústria cinematográfica estadunidense baseada em Hollywood e assim disseminada mundialmente. A partir disso, destaco o conceito de *topologia sem escala*, como abordado por Barabási para descrever a internet como elemento basilar e disruptivo, instaurando potencial alternativa ao tradicional e notório gargalo da distribuição cinematográfica em moldes de exploração e difusão tradicionais, sendo a rede mundial de computadores fator fundamental para a concepção, implementação e manutenção dos dois projetos aqui analisados:

Como se deve ter notado, a internet segue o clássico cenário de uma rede em crescimento. Hoje, duas décadas depois, continua a se expandir nó a nó – condição primeira e necessária para a emergência de uma topologia sem escala. A conexão preferencial, conexão segunda, contudo, é mais sutil. Por que alguém conectaria seu computador a um roteador qualquer que não o mais próximo? Afinal, sai mais caro instalar um cabo de comprimento maior. Revelou-se que a extensão do cabo não represente o fator limitador determinante do crescimento ou da estagnação da Internet. (...) Considerando a largura da banda, a medida de quantos bits uma conexão pode transmitir por segundo, o nó mais próximo, em geral, não é a melhor escolha. Percorrendo poucos quilômetros a mais, é possível conseguir acesso a roteadores mais rápidos. (BARABÁSI, 2009, p. 137)

Assim, os dois conceitos acima mui brevemente apresentados e destacados, respectivamente os conceitos da eclosão de *telas globais* e de redes sem escalas, serão fundamentais para bem comportar a análise aqui proposta sobre os processos específicos de instalação, manutenção e diagnóstico de perspectivas e prognósticos acerca dos projetos *Cinemas em Rede* [RNP] e *Rede de Salas Digitais - RSD* [RECAM], a partir dos relatos de vivência de tais processos registrados do ponto de fala, vista e escuta de uma sala de exibição universitária não comercial de pequeno porte, o *Cine Aruanda* [CCTA/UFPB], no período compreendido entre fins do ano de 2013 e início do ano de 2018, quando pude acompanhar com proximidade os processos acima citados.

SOBRE O CINEMA ARUANDA COMO NÓ DO CINEMAS EM REDE

A aproximação entre as ações operacionalizadas através do Cine Aruanda e o projeto *Cinemas em Rede* antecede o início de funcionamento do primeiro, em maio

de 2014, concretizada com a participação da UFPB no II Encontro da Rede de Cinema ocorrida em Brasília em 29 de abril de 2014, visando a integração do Cine Aruanda (ainda em seu estágio de instalação como espaço de exibição vinculado ao recente curso de graduação em Cinema e Audiovisual da UFB) na segunda fase de ampliação do projeto Cinemas em Rede. O Projeto Cinemas em Rede teve início em 2010, com nome e formato diferentes, como noticia o site do Ministério da Cultura em abril de 2013³:

Uma parceria entre o MinC e a RNP (Rede Nacional de Estudos e Pesquisa) desenvolveu, nos últimos 3 anos, o projeto Rede de Cinemas Digitais que visa distribuir, através de uma rede de fibra ótica de 10Gb, os conteúdos digitalizados da Cinemateca Brasileira. Isso permitirá a criação de salas de cinema digital com acesso a conteúdos licenciados dos filmes digitalizados.

O projeto inicia operando através da parceria interinstitucional acima citada [MINC, RNP e Cinemateca Brasileira] uma rede digital formada por:

...seis iniciativas participantes nesta primeira etapa do projeto: Cinemateca Brasileira [SP]; Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo [SP]; Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) – Sala José Carlos Cavalcanti Borges, no Derby [PE]; Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Cinema do Vale do Canela [BA]; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Sala Redenção - Cinema Universitário [RG]; e CineUSP [SP]. (Idem)

Logo, por questões notórias envolvendo crise na estrutura de gestão da Cinemateca Brasileira, tal instituição deixa de integrar o projeto⁴. Assim, o projeto funcionou em seus anos iniciais de modelagem e implementação com cinco salas exibidoras compondo a rede distribuída, sendo ampliada a partir de 2016 com a entrada de sete novas salas como nós de rede, totalizando a atual conformação de doze salas de cinema digital que integram o projeto *Cinemas em Rede*, como a imagem a seguir, retirada do relatório de atividades do ano de 2016 da RNP⁵, ilustra bem com a devida distribuição geográfica atual da rede.

3 http://www.cultura.gov.br/banner-3/-/asset_publisher/axCZZwQo8xW6/content/i-encontro-da-rede-de-cinemas-digitais/10883

4 <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/01/1951168-cinemateca-vai-passar-a-ser-gerida-por-organizacao-social-afirma-ministro.shtml>

5 <https://www.rnp.br/file/15431/download?token=mzj-YGiv>



Fonte: RNP

No mesmo documento que relata as atividades do projeto no ano de 2016, quando ocorre a sua ampliação, apontamos a seguir a média dos dados operacionais e do escopo e potencial de alcance do projeto. Naquele ano “foram realizadas nove exibições de filmes, que contaram com público de 1.542 pessoas. Desse total, 683 participaram dos debates que aconteceram após o filme (...) pelo serviço de Conferência Web da RNP” (idem).

O *Cine Aruanda*, que nasce como equipamento de exibição vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da UFPB, absorve de forma orgânica a participação nas atividades da rede de exibição digital sem escala do projeto *Cinemas em Rede*, tendo uma destacada participação quando em julho de 2016 sediou a sessão mensal, com a sugestão do título de um recente filme paraibano em longa-metragem a integrar a sessão conjunta, *BATGUANO*, e assim receber o diretor da obra, Tavinho Teixeira, fazendo a mediação do debate realizado através do serviço de Conferência Web (MConf) da RNP. O evento representou a quarta sessão em rede compartilhada do projeto naquele ano, sendo em 14 de julho exibida conjuntamente através da plataforma distribuída desenvolvida e administrada pela RNP, seguida de debate presencial e virtual respectivamente nos seguintes espaços de exibição: Cine Vila Rica (Ufop), Cine UFG, Cine Arte UFF, Cine UFFel, Cine Metrópolis (Ufes), Cinema da Fundação (Fundaj/PE) e Cinemateca Brasileira (SP). Tavinho Teixeira, diretor e roteirista do filme, comenta a respeito da sua participação no projeto *Cinemas em Rede*⁶:

6 <http://www.ufpb.br/content/cinemas-em-rede-exibe-o-filme-batguano>

... o cinema nacional tem trilhado o caminho da democratização nos últimos anos e o projeto da RNP vem para fortalecer esse processo. "O debate é importante para a troca de informações e experiências. Eu sempre recebo mais do que entrego nesses eventos. Espero que as pessoas absorvam toda a emoção e intelectualidade do filme e, quem sabe, incentivar novos cineastas.

Uma das principais dificuldades operacionais do *Cine Aruanda* é anterior à sua participação no projeto Cinemas em Rede, no caso específico representada pela falta de quadros funcionais estáveis para curar, gerir e administrar a sala de cinema digital. Tal problema estrutural e institucional foi mitigado através de aprovação de projetos de extensão (Probex) junto à Pró-reitora de Assuntos Comunitários/Coordenação de Extensão (PRAC/COEX) entre os anos de 2014 a 2016, garantindo a participação de alunos e alunas bolsistas que mantiveram o funcionamento da sala de exibição nesse período. Uma característica da rede formada pelo projeto Cinemas em Rede é a sua diversidade constitutiva e operacional, englobando salas novas e sem modelos estabelecidos e consolidados de funcionamento, assim como salas tradicionalmente consolidadas, funcionando em modelos de exploração comercial e afins econômicos.

Tal de modelo de rede instituído pelo projeto *Cinemas em Rede* da RNP, uma rede sem escalas, horizontal e difusa, que cria e desenvolve um modelo de curadoria colaborativa em rede, ativa e depende especialmente do conceito de inteligência de redes, ou "redes inteligentes" (Barabasi), e creio que a partir desse conceito que modula os seus métodos de ação podemos estabelecer uma hipótese que justifique a sua longa e bem-sucedida experiência de realização, a despeito de custos relativamente baixos, e apesar de operar num controle de escala limitada de instituições e entes participantes.

Assim, um aspecto relevante para analisar no projeto em questão é a arquitetura de software de rede proposta e implementada pela plataforma do *Cinemas em Rede*, replicando na tecnologia computacional construída a mesma horizontalidade de uma rede sem escala adotada e constituída na tecnologia social aplicada. A começar pelo sistema operacional escolhido em software livre, não proprietário em Linux, de forma semelhante um vetor guia na utilização do sistema para compartilhamento dos conteúdos, onde cada ponto ou nó da rede é ao mesmo tempo usuário- exibidor e curador-interagente, podendo baixar as listas de programação e também disponibilizar conteúdos a serem compartilhados por todas as salas integrantes da rede, e assim aplicados a novas listas de programação ou exibições avulsas, de consulta ou em sessões públicas. Esboça assim uma modelagem de curadoria compartilhada em rede, formalizada em encontros mensais onde cada um dos representantes da rede

é instigado a participar esboçando assim tal metodologia basilar, horizontal e sem escalas, ativando assim a acima mencionada inteligência de rede, buscando instaurar um processo de rede inteligente.

O acima exposto coaduna a hipótese apresentada, derivando na atual perspectiva nos anos de 2018/2019 da ampliação do projeto através do levantamento e manutenção de forma escalável de um *Circuito Universitário de Cinema* com apoio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes, que será brevemente e melhor detalhado na conclusão do presente artigo.

SOBRE O CINEMA ARUANDA COMO NÓ DA REDE DE SALAS DIGITAIS – RSD

A Reunião Especializada de Autoridades Cinematográfica e Audiovisuais do Mercosul – RECAM, criada em 2003 com “o objetivo de criar um instrumento institucional para avançar no processo de integração das indústrias cinematográficas e audiovisuais da região e é integrada pelas Autoridades Audiovisuais dos Estados Partes”⁷, institui em através da resolução 47/2015, a criação da “Rede de Sala Digitais Cinematográficas do Mercosul”, logo renomeada para *Rede de Salas Digitais – RSD*, através de Financiamento da União Europeia no marco do Programa Mercosul Audiovisual⁸.

Assim, a rede de difusão digital internacional foi constituída com a integração de trinta [30] salas pré-existentes situadas em quatro países integrantes do Mercosul, respectivamente dez [10] salas na Argentina, dez [10] salas no Brasil, cinco [05] salas no Paraguai e cinco [05] salas no Uruguai.

O convite para o *Cine Aruanda* integrar a *Rede de Salas Digitais – RSD*, ocorreu através de convite da Secretaria do Audiovisual – SAV, do Ministério da Cultura – MINC do Governo Federal Brasileiro, em inícios do ano de 2014, sendo seguido de uma formalização através de convocatória pública, assinatura de termos de cooperação técnica e posteriores processos de capacitação de uso do sistema e entrega de equipamentos, realizados em agosto de 2015.

Diferentemente do ocorrido com a integração bem sucedidas do *Cine Aruanda* no projeto *Cinemas em Rede*, a integração no projeto *Rede de Salas Digitais – RSD* não se deu de forma eficaz e efetiva por problemas de gestão e ativação de rede, abaixo desenvolvo uma hipótese como algumas justificativas para tal situação.

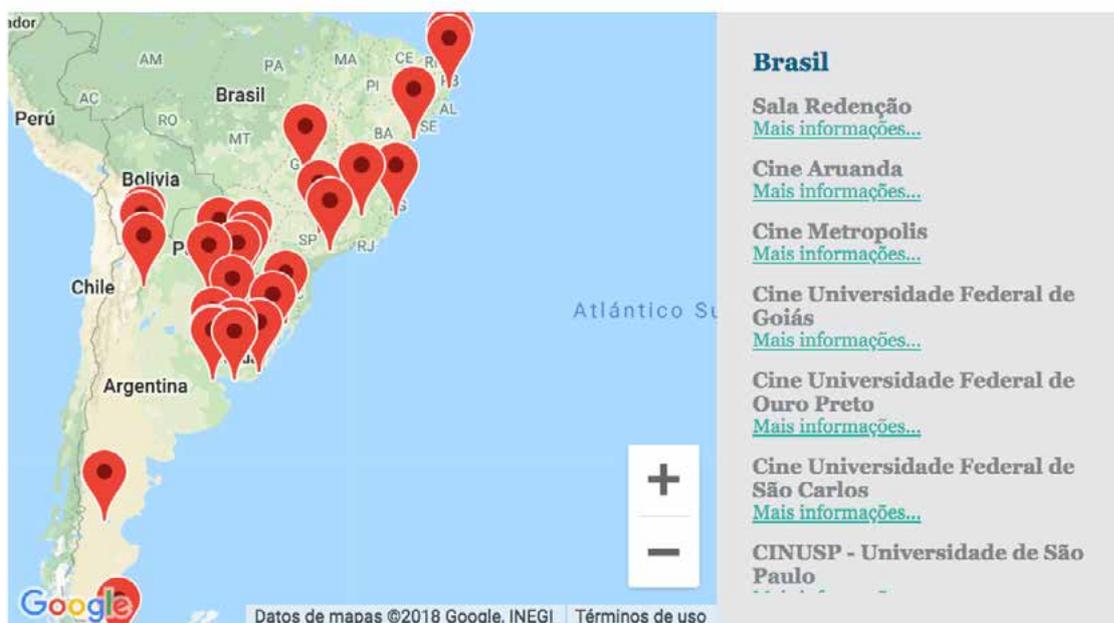
Creio que o modelo de rede adotado e proposto pela projeto realizado pela RECAM foi verticalmente arquitetada e projetada com escalas hierarquias de controle, seguindo demandas, protocolos e necessidades copiados de modelos de redes digitais de

7 <https://www.recam.org/pma/pt/noticias/a-rede-de-salas-digitais-do-mercosul>

8 <http://www.recam.org/pma/pt/contenidos/sobre-o-programa>

exibição cinematográfica comercial, onde um modelo de controle vertical é justificado pela preocupação do combate à pirataria e replicação não autorizada de conteúdos proprietários, tema mui caro à indústria cinematográfica, mas que não estimula a aplicação e replicabilidade do conceito anteriormente exposto da constituição e conformação de “redes inteligentes” dinamizadas em “telas globais”. Assim nesse modelo, através de um software controlador desenvolvido exclusivamente no sistema operacional proprietário Windows, as salas de cinema integrantes da rede de exibição internacional operam única e exclusivamente como nós exibidores, recebendo o direito de exibir por tempo limitado os filmes disponibilizados num catálogo curado em processos dirigidos pelos entes cinematográficos de capa um dos quatro países, não podendo cada integrante da rede também disponibilizar diretamente conteúdos, nem estabelecendo metodologias de curadorias colaborativas em redes horizontais e sem escalas.

Figura 2 - Geolocalização das salas da Rede Digital de Salas – RDS.



Fonte: <https://mercosuraudiovisual.org/contenidos/red-de-salas>

O que me faz levantar a hipótese de que a não efetiva integração do *Cine Aruanda* na *Rede Digital de Salas – RDS*, para além de questões contextuais operacionais localmente circunscritas, é reflexo da modelagem e metodologia adotada na implementação da supracitada rede, o causou a sua baixa e concentrada operação sem escalabilidade em três dos países integrantes do projeto inicial, aparentemente tendo apenas o Uruguai como exceção, provavelmente por ser a sede físico-geográfica de suporte do projeto, com equipes locais de apoio contratadas, a partir de relatos noticiosos

publicados no sítio eletrônico do projeto⁹, já que relatórios gerais do projeto não foram localizados na internet.

SOBRE PROSPECÇÕES E TRILHAS DE CINEMAS EM REDES

Apesar de os dois projetos de redes de difusão e intercâmbio de conteúdos de cinema digital independente aqui analisados terem objetivos mui e deveras semelhantes, que são a integração e operacionalização de redes exibidoras de cinema digital inicialmente de caráter não comercial, um em escala nacional [*Cinemas em Rede*] e outro em escala internacional [*Rede de Salas Digitais – RSD*], os resultados apresentados por cada um dos projetos, a partir do presente relato de experiência como nó exibidor de rede, são diametralmente opostos.

A experiência de participação do *Cine Aruanda* na rede nacional gerida pela RNP é notavelmente mais eficiente e orgânica, apresentando uma dinâmica fluída de interconexão interinstitucional e inter-regional, apesar de atuar em regime de baixa escala operacional.

Por outro lado a vivência de integrar a rede internacional gerenciada pela RECAM no marco do Mercosul resulta pouco efetivada até o momento. No presente artigo levantei um hipótese calcada no perfil de arquitetura de rede escolhida por cada um dos projetos, não levando em conta questões contextuais das políticas e ações locais das diversas e variadas entes e instituições que compõe as redes analisadas, resultando em topologias de rede lastreando dinâmicas distintas.

Vale ressaltar que no presente momento os dois projetos encontram-se em fase de ampliação, retomada ou repactuação em seus moldes de funcionamento, o que inspira trajetórias e prospecções alvissareiras para ambas iniciativas e suas respectivas ações.

O projeto *Cinemas em Rede* abriu um chamamento público¹⁰ com inscrições até março de 2019, para o cadastro para cineclubes, salas de exibição e afins atividades que ocorram em ambientes universitários para integrar um futuro *Circuito Universitário* de Cinema, visando ampliar em escala e qualificar em modos o funcionamento do projeto, podendo acessar modelos de financiamento através do Fundo Setorial do Audiovisual – FSA, gerido pela Agência Nacional de Cinema – Ancine e demais entes parceiros.

No caso do projeto *Rede de Salas Digitais – RSD*, o *Cine Aruanda* recebeu em mensagem de 05 de dezembro de 2018, a informação que, durante a XXXI Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul (RECAM),

9 <http://www.recam.org/pma/noticias>

10 <http://www.andifes.org.br/andifes-e-rnp-lancam-chamada-para-ampliacao-cinemas-em-rede/>

realizada em outubro de 2018, a Coordenadoria de Programação Regional (CPR), ciente das dificuldades que todos estão enfrentando na implementação da Rede, efetivando assim a solicitação aos países membros que realizassem um diagnóstico da situação atual de cada sala, no intuito de iniciar o quanto antes a programação da Rede de Salas Digitais do Mercosul (RSD), assim fortalecendo a circulação dos filmes produzidos na região. O *Cine Aruanda* respondeu positivamente e aguarda futuros encaminhamentos para a efetivação da rede de exibição internacional.

REFERÊNCIAS

BARABÁSI, Albert-László. *Linked [conectado] a nova ciência dos networks*. São Paulo: Leopardo, 2009.

Maciel, Kátia. *Transcinema e a estética da interrupção*. In: Antonio Fatorelli; Fernanda Bruno. (Org.). *Limiares da imagem*. 1ed. Rio de Janeiro: MAUD X, 2006, v. , p. 71-76.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Tela Global – mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina, 2009.